

João Cap 06

1 DEPOIS disto partiu Jesus para o outro lado do mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.



Figure 1:

2 E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.



Figure 2:

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.



Figure 3:



Figure 4:

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.



Figure 5:

8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-Lhe:



Figure 6:

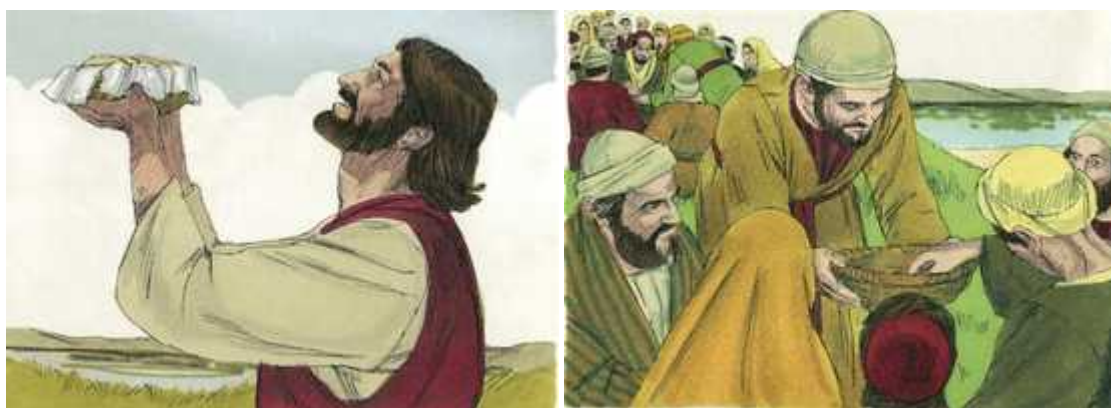
9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?

10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto eles queriam.



Figure 7:



12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze alcofas de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, atravessaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado ao pé deles.

18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.



Figure 8:

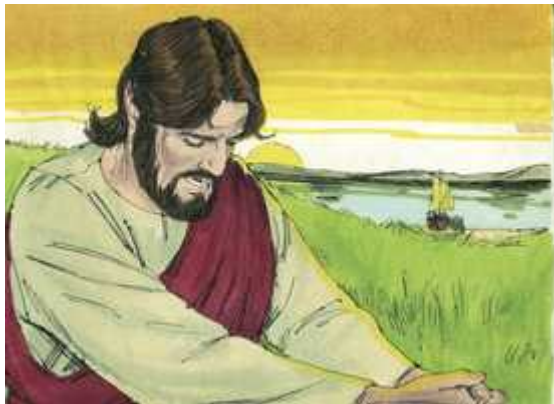


Figure 9:



Figure 10:



Figure 11:

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus, andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e temeram.



20 Mas ele lhes disse: Sou eu, não temais.



21 Então eles de boa mente o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

22 No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho, a não ser aquele no qual os discípulos haviam entrado, e que Jesus não entrara com os seus discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido sozinhos

23 (Contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças).

24 Vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou.

28 Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?

29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.

30 Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

- 33** Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.
- 34** Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.
- 35** E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.
- 36** Mas já vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes.
- 37** Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.
- 38** Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.
- 39** E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia.
- 40** Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
- 41** Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.
- 42** E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?
- 43** Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.
- 44** Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer; e eu o ressuscitarei no último dia.
- 45** Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.
- 46** Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.
- 47** Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.
- 48** Eu sou o pão da vida.
- 49** Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.
- 50** Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.
- 51** Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.
- 52** Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?
- 53** Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

59 Ele disse estas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

60 Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

61 Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

62 Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e vida.

64 Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido.

66 Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é um diabo.

71 E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

Cmt MHenry Intro: Quando admitimos em nossa mente duros pensamentos acerca das palavras e obras de Jesus, entramos na tentação de modo que, se o Senhor não o evitasse em sua misericórdia, terminaríamos retrocedendo. O coração corrupto e mau do homem faz com que o que é matéria de maior consolo seja uma ocasião de

ofensa. Nosso Senhor tinha prometido vida eterna a seus seguidores no sermão anterior; os discípulos aderiram a essa palavra simples e resolveram aferrar-se a Ele, quando os outros se aderiram às palavras duras e o abandonaram. A doutrina de Cristo é a palavra de vida eterna, portanto, devemos viver e morrer por ela. Se abandonarmos a Cristo, abandonamos nossas próprias misericórdias. Eles acreditaram que este Jesus era o Messias prometido a seus pais, o Filho do Deus vivo. Quando sejamos tentados a descaminhar-nos, bom é que lembremos os princípios antigos e nos mantenhamos neles. Lembremos sempre a pergunta de nosso Senhor. Nos afastaremos e abandonaremos a nosso Redentor? A quem poderemos acudir? Somente Ele pode dar salvação pelo perdão dos pecados. Isto só dá confiança, consolo e gozo, e faz que o temor e o abatimento fujam. Ganha a única alegria firme neste mundo e abre o caminho à felicidade do próximo.> A natureza humana de Cristo não tinha estado antes no céu, porém, sendo Deus e homem, se diz com veracidade que essa maravilhosa Pessoa desceu do céu. O reino do Messias não era deste mundo; eles deviam entender por fé o que disse de um viver espiritual nEle e em sua plenitude. Assim como sem a alma do homem, a carne não vale de nada, do mesmo modo, sem o Espírito de Deus que vivifica, todas as formas de religião são mortas e nulas. O que fez esta provisão para nossas almas é o único que pode ensinar-nos estas coisas e atrair-nos a Cristo para que vivamos pela fé nEle. Acudamos a Cristo, agradecidos que tenha sido declarado que todo aquele que quiser ir a Ele será recebido.> A carne e o sangue do Filho do Homem denotam o Redentor em sua natureza humana; Cristo, e Ele crucificado, e a redenção operada por Ele, com todos os benefícios preciosos da redenção: o perdão do pecado, a aceitação de Deus, o caminho ao trono de graça, as promessas da aliança, e a vida eterna. São chamados carne e sangue de Cristo, porque foram comprados devido a que seu corpo foi partido e seu sangue, derramado. Além disso, porque são comida e bebida para a nossa alma. comer esta carne e beber este sangue significa crer em Cristo. Participamos de Cristo e seus benefícios por fé. A alma que conhece corretamente seu estado e sua necessidade, encontra no Redentor, em Deus manifestado em carne, todas as coisas que podem acalmar a consciência e fomentar a santidade verdadeira. Meditar na cruz de Cristo dá vida a nosso arrependimento, amor e gratidão. Vivemos por Ele, assim como nossos corpos vivem pela comida. Vivemos por Ele como as extremidades dependem da cabeça, os ramos da raiz: porque Ele vive, nós também vivemos.> O descobrimento da culpa, perigo e remédio para eles, por meio do ensino do Espírito Santo, faz que os homens se disponham e alegrem de ir, e rendam tudo o que impede ir a Ele em busca de salvação. A vontade do Pai é que nenhum dos que foram dados ao Filho sejam rejeitados ou perdidos por Ele. ninguém irá até que a graça divina o subjugue e, em parte,

mude seu coração; portanto, ninguém que acuda será lançado fora. O evangelho não acha a ninguém disposto a ser salvo na forma santa e humilhante que aqui se dá a conhecer, porém Deus atrai com sua palavra e o Espírito Santo; e o dever do homem é ouvir e aprender; isto é, receber a graça oferecida e assentir à promessa. Ninguém viu o Pai senão seu amado Filho; e os judeus devem esperar ser ensinados por seu poder interior exercido sobre sua mente, e por sua palavra e os ministros que lhes mande.> O descobrimento da culpa, perigo e remédio para eles, por meio do ensino do Espírito Santo, faz que os homens se disponham e alegrem de ir, e rendam tudo o que impede ir a Ele em busca de salvação. A vontade do Pai é que nenhum dos que foram dados ao Filho sejam rejeitados ou perdidos por Ele. ninguém irá até que a graça divina o subjogue e, em parte, mude seu coração; portanto, ninguém que acuda será lançado fora. O evangelho não acha a ninguém disposto a ser salvo na forma santa e humilhante que aqui se dá a conhecer, porém Deus atrai com sua palavra e o Espírito Santo; e o dever do homem é ouvir e aprender; isto é, receber a graça oferecida e assentir à promessa. Ninguém viu o Pai senão seu amado Filho; e os judeus devem esperar ser ensinados por seu poder interior exercido sobre sua mente, e por sua palavra e os ministros que lhes mande.> O exercício constante da fé em Cristo é a parte mais importante e difícil da obediência exigida de nós, Enquanto a pecadores que buscam salvação. Quando somos capacitados por sua graça para levar uma vida de fé no Filho de Deus, seguem os temperamentos santos e podem fazer-se serviços aceitáveis. Deus, seu próprio Pai, que deu esse alimento do céu a seus antepassados para sustentar sua vida natural, agora lhes deu o Pão *verdadeiro* para a salvação de suas almas. Ir a Jesus e crer nEle significa o mesmo. Cristo mostra que Ele é o Pão verdadeiro; é para a alma o que o pão é para o corpo, nutre e sustenta a vida espiritual. É o Pão de Deus. o pão que dá o Pai, é o que tem feito para alimento de nossas almas. O pão nutre somente pelos poderes do corpo vivo, porém Cristo mesmo é o Pão vivo e nutre por seu próprio poder. A doutrina de Cristo crucificado é agora tão fortalecedora e consoladora para o crente como sempre tem sido. Ele é o Pão que veio do céu. Denota a divindade da pessoa de Cristo e sua autoridade; além disso, a origem divina de todo o de bom que nos chega por meio dEle. Digamos, com inteligência e fervor: Senhor, dá-nos sempre deste Pão.> Em vez de responder à pergunta de como chegou ali, Jesus os repreende por perguntar. A maior seriedade deveria utilizar-se para buscar a salvação no uso dos meios indicados, mas deve buscar-se somente como dom do Filho do homem. Ao que o Pai tem selado, lhe prova que é Deus. Ele declara que o Filho do homem é o Filho de Deus com poder.> ” Aqui estavam os discípulos de Cristo no caminho do dever, e Cristo ora por eles; contudo, estão afligidos. Pode haver perigos e aflições deste

tempo presente onde há interesse em Cristo. as nuvens e as trevas costumam rodear os filhos da luz e do dia. Vêm a Jesus caminhando sobre o mar. Ainda quando se aproximam o consolo e a liberação, costumam entendê-lo tão mal que se convertem em ocasião para temer. Nada é mais forte para convencer a pecadores que a palavra “Eu sou Jesus, o que persegues”; nada mais forte para consolar os santos que isto: “Eu sou Jesus a quem amas”. Se temos recebido a Cristo Jesus, o Senhor, embora a noite seja escura e o vento, forte, ainda assim podemos consolar-nos que estaremos na margem antes que passe muito tempo. “> João narra o milagre de alimentar à multidão para referir-se ao sermão que segue. Observe-se o efeito deste milagre sobre a gente. Até os judeus comuns esperavam que o Messias viesse ao mundo e fosse um grande Profeta. Os fariseus o desprezavam por não conhecer a lei, mas eles sabiam mais dAquele que é o fim da lei. Não obstante, os homens podem admitir que Cristo é esse Profeta e ainda fazer ouvidos surdos.